

Uma nova forma de gerenciar o ensino

Secretária de Educação defende Programa de Gestão Educacional como estratégia para o desenvolvimento da educação



Norma Assis,
secretária de educação

Alinhar os esforços de escolas, professores, pais e comunidade a fim de garantir uma aprendizagem significativa e uma educação de qualidade é o objetivo do *Programa de Gestão Educacional (PGE)*. Já adotado por vários municípios brasileiros, esse modelo de gestão é uma iniciativa do Projecta - Melhor Escola. Em Santo Antônio de Jesus, na Bahia, o programa vem gerando bons resultados. A secretária de Educação do município, Norma Lúcia de Almeida Assis, credita o aumento da média do município no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) ao PGE.

“De 2005 para 2010, saímos de 3,3 para 3,7 no Ideb. É um resultado significativo”. O programa também propicia melhor desempenho dos alunos, maior integração entre escola, família e comunidade, maior comprometimento dos profissionais, inovações no processo de ensino-aprendizagem e eficiência nos processos de trabalho.

Saiba mais sobre o assunto em entrevista com a secretária de Educação, que é licenciada em Matemática e pós-graduada em Gestão Educacional, trabalhou em sala de aula por 22 anos e já foi coordenadora e vice-diretora de escola.

Por que implantar um programa de gestão educacional em Santo Antônio de Jesus?

Quando cheguei à Secretaria de Educação, em 2005, a implantação de um programa de gestão integrada já fazia parte do meu planejamento estratégico. Os sistemas pedagógico e administrativo das escolas não podem se separar, precisávamos de um alinhamento. Com a aprovação do prefeito, busquei as ferramentas em Belo Horizonte, com o pessoal do Projecta. Começamos o trabalho, em 2006, com sete instituições que serviram

de modelo para traçarmos um diagnóstico e percebermos quais seriam as dificuldades para alinharmos as diretrizes da Secretaria com as escolas. Deu certo e, hoje, o PGE está em toda a rede. Falo que é como se fosse uma orquestra, pois há sintonia na educação como um todo. Diretor e coordenador são capacitados para serem os multiplicadores na escola. É preciso pensar grande e andar rápido. Se pensar pequeno, a educação não anda. Ela é o carro-chefe que leva o país pra frente.

Para a senhora, o que falta à educação?

Não podemos generalizar a situação no país. Mas precisamos de uma reforma universitária. Volto à universidade hoje e vejo a mesma linha de trabalho que vivenciei há muitos anos. Precisamos também de uma legislação menos burocrática na área pública, de um plano municipal de educação, de professores que sejam educadores, que se envolvam mais, que sejam mais comprometidos.

Como o PGE mudou o cenário da educação no município?

Com o sistema de gestão, percebemos as crianças vibrando, os profes-

sores mais estimulados com as ferramentas que foram chegando às mãos deles e os pais envolvidos. Isso porque há alinhamento das ações e integração entre a Secretaria, as escolas, os professores, os pais, os alunos e a comunidade. Antes, muitas crianças não frequentavam a escola. Agora, esse quadro mudou. Há monitoramento, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos, que foram se conscientizando da importância da presença.

Que tipo de ferramentas são essas?

O monitoramento da frequência, as pesquisas de satisfação, o acompanhamento das metas pela Secretaria de Educação, entre outras para alinhar os sistemas administrativo e pedagógico das escolas. Os pais, por exemplo, começaram a se sentir acolhidos, perceberam a organização, o planejamento, estão participando das atividades, dando sugestões, questionando, criticando e sempre têm retorno da instituição. As reuniões de pais agora não são apenas para falar de notas, de avaliação, de disciplina. É para informar e formar os pais para pensarem na educação como um todo. Outra ferramenta é o reconhecimento ao aluno, ao professor, ao diretor, à merendeira, ao porteiro, à comunidade, aos pais. Temos dado muito enfoque à capacitação de todos os profissionais da educação. São 560 horas/ano de capacitação em todas as áreas.

Qual a influência do programa de gestão?

O programa de gestão possibilita disciplina, planejamento e a oportunidade de acolher bem alunos, famílias e comunidade. Hoje, a escola trabalha com fatos e dados. As notas têm significados. Existe um

painel de desempenho dos alunos e os pais podem acompanhar. O PGE atinge todos, do porteiro ao diretor. Muda a postura das pessoas. Toda escola deveria adotar, pois ele tem ferramentas fáceis de aplicar e não é necessário um investimento alto para implementar. O município também buscou avaliação externa, como o Paerp e a Prova Brasil. Com isso, foi traçado o cenário de cada escola, e elas puderam elaborar um plano de melhoria, trabalhando em cima daquilo que precisa ser melhorado.

E o que precisa ser melhorado?

A leitura, a escrita, a compreensão. O PGE nos dá condições de fazer isso, porque há disciplina, há metas a serem cumpridas. É preciso buscar resultados com significado, porque, caso contrário, não adianta nenhuma avaliação.

Quais são os resultados do município no Ideb?

Os resultados são muito bons. De 2005 para 2010, saímos de 3,3 para 3,7 no Ideb. É um resultado significativo. Superamos a média do estado, de 2,6, e da região Nordeste, que ficou com 3,5. Isso foi possível graças às metas que estabelecemos a partir do PGE.

Quais são essas metas?

A leitura, a escrita, a compreensão de textos, os cálculos e a resolução de problemas, que não são apenas os matemáticos, são os das situações da vida. Como o foco é aprendizagem, das 15 metas existentes, estamos priorizando as sete primeiras, que são as de aprendizagem (ler, escrever, expressar-se oralmente, calcular, resolver problemas, agir proativamente, usar as

tecnologias de informação). Queremos um aluno que consiga ler, escrever, compreender o que acontece no mundo contemporâneo e ser crítico. Queremos uma educação com mais objetivos e menos filosofia. Mas depende muito do professor. Por isso, investimos tanto em capacitação. Hoje, temos 523 professores em 45 escolas municipais. Desses, 450 são graduados. Mas sabemos que a graduação não basta. Não é ela que vai mudar a escola.

O que é preciso?

Para melhorar o ensino e a aprendizagem, é preciso um professor bem preparado, que saiba articular teoria e prática, pois é isso que gera resultados. E levamos isso pra sala de aula através das metas estabelecidas pelo PGE. É preciso que o professor sinta o interesse do aluno e planeje para agir de forma responsável. Mais uma vez falo de compromisso. Falta comprometimento ao ensino brasileiro. Não há salário que modifique a educação no Brasil. É preciso fazer com que meu aluno tenha interesse pela aula. Toda entrevista que dou, falo de uma professora, a Zuleika, pois foi com ela que aprendi a gostar de matemática. Houve um laço afetivo. O afastamento do professor causa baixo rendimento dos alunos.

Bom, eu defendo o PGE. Acredito nele e tenho resultados para mostrar. Nada está pronto na educação. Estamos aprendendo. Mas já vêm acontecendo muitas mudanças. É preciso consolidá-las. Esperamos avançar cada vez mais, não só em números, mas que as pessoas pensem a educação de forma diferente. É preciso ter humildade, curiosidade, para buscar o saber. ■